

Injecções com uma mistura de tinctura de iodo, de licor arsenical de Fowler e de acido phenico tem sido praticadas, para combater a inflammação do collo do utero.

São simples ensaios animadores os que o auctor faz conhecer na sua publicação.

E' ainda certamente um methodo em ensaio, que merece ser estudado, porque sob o ponto de vista theorico, esta medicaçào absolutamente local, parece dever dar melhores resultados do que as injecções na parede abdominal e as *badigeonages* feitas sobre esta mesma região.

(*Bull. gen. de therap.*)

O JIQUIRITY NA CONJUNCTIVITE GRANULOSA. — No *Archivo Ophthalmotherapico* de Lisboa publicou o Dr. L. da Fonseca alguns artigos em que refere muitas observações clinicas, e adduz interessantes commentarios sobre a acção d'este medicamento tão descutida recentemente na ophtalmologia.

Suas conclusões são as seguintes:

Applicamos o *abrus precatorius* em 26 doentes granulosos.

Eis os resultados praticos a que chegamos:

E' o jiquirity um remedio violento, com propriedades altamente irritantes. Provoca uma inflammação aguda, transformando as granulações em outros tantos abscessos dos quaes uns desaparecem por reabsorpção sem vestigio, outros rompendo-se e deixando cicatriz.

Para que a inflammação dê resultado curativo é necessario que tenha sido intensa bastante para gerar uma camada cruposa.

Attendendo ao modo da acção do jiquirity era natural presuppôr, que só a granulação verdadeira, *a neoplasica* se fundisse sob a acção d'aquella substancia, não a granulação rigissima, cartilaginea por assim dizer, velha, assentando sobre uma conjunctiva atonica, babosa, em parte atrophiada, em parte tecido cicatricial.

O melhor preparado jiquiritico é o macerado a frio. A

quente (jamais se se ferve a agua tendo em suspensão as sementes pizadas do jiquirity) é elle muitissimo menos irritante por se perderem pelo calor principios que se volatilizam.

Com um macerado a frio *com sementes frescas, recentemente feito* (3 grammas de pó jiquiritico em 100 grammas de agua distillada durante 24 horas sem filtrar) obtem-se promptamente um grau sufficiente, curativo de irritação inflammatoria.

Um macerado a frio, de sementes frescas, ao cabo de quatro dias de feito — pelo menos em Lisboa, no verão — pouco vale por ter perdido de dia para dia a sua força.

Como era natural presumir, os individuos de idade avançada são menos do que as crianças vulneraveis á acção do jiquirity.

Longe de nós a ideia de quereremos dar ao *abus precatorius* os fóros de remedio inoffensivo, quer dizer, não impondo ao pratico cautella na sua applicação.

Naturalmente não faz elle excepção á regra em que estão todos os medicamentos que prejudicam quando em dose insufficiente por quanto não obsta ao progresso do mal, como são perigosos se d'elles se abusa (1).

Porém sabia e discretamente empregado, isto é, estabelecendo bem a indicação graduando o numero de applicações em har-

(1) Em dois doentes adultos (homens) com granulações da conjunctiva e keratite pannosa tenue, e em que por conseguinte a cornea estava até certo ponto *impermeavel*, o emprego quatro vezes n'uma hora de um macerado a frio na proporção de 30 sementes de jiquirity para 25 grammas mas de agua, sem filtrar, seguido apenas de duas loções d'agua fria, nas 12 horas seguintes á applicação do jiquirity, provocou uma inflamação temivel, com o aspecto da obtida pela innoculação do pus blennorrhagico, excepto na purgação que era muito menos purulenta e abundante.

Na manhã seguinte estava a cornea, em ambos os doentes, total e profundamente infiltrada, nada se lobrigando da iris, e a vizão reduzida á percepção luminosa. De um delles destacamos da palpebra inferior, uma espessissima camada cruposa, similhando uma escama tão dura era ella, e que revestia totalmente a *superficie conjunctival*.

Cuidamos estarem fundidas as corneas. Seguiu-se em cada doente um abscesso central da cornea e ulcera profunda e extensa. Pois bem! com tratamento racional e em que predominaram a eserina e o iodoformio—ambos os individuos estão hoje livres das granulações e com melhor visão do que antes do uso do collyrio de jiquirity.

monia com a intensidade da doença e a receptividade do doente, combatendo qualquer exagero da phlogose artificial por tratamento apropriado que modere (abluições frias ameadadas, duches oculares de vapor d'agua á temperatura do corpo ou de solutos antisepticos fracos, etc.) é o jiquirity um medicamento *precioso*, com o qual *se curam* granulações da conjunctiva, incuráveis com todos os outros innumerados meios therapeuticos até hoje empregados.

E' no verdadeiro trachoma, secco, *complicado de panno* da cornea que mais aproveita o jiquirity.

Pelo contrario os folliculos engorgitados resistem a elle completamente.

Ultimamente, na Allemanha, na Austria, em França, em Hespanha, ouvimos collegas, aliás clinicos habeis e dignos de toda consideração — desdenharem do jiquirity e alcunharem de menos conscienciosos os que apregoam a sua efficacia na conjunctivite granulosa.

Estudando a razão por que nas mãos d'esses clinicos o jiquirity provou mal, vemos que ou foi elle empregado em collyrio relativamente fraco ou em pó ou em pomada (caustica) ou foi applicado *a medo* durante tempo insufficiente para obter-se a cura, ou em casos não de granulações neoplasticas *onde elle prova brilhantemente* sim porém de granulações (folliculos engorgitados) consecutivas a conjunctivites catarhaes ou purulentas, granulações contra as quaes pouco póde o abrus precatorius.

Finalmente, alguns resultados desastrosos do uso do jiquirity tem sido devidos: 1.º á pratica perigosa de banharem os doentes os olhos não renovando constantemente a agua do banho, de maneira que a cada lavagem, vae-se a agua carregando mais e mais de principios de jiquirity e assim a cada loção corresponder mais uma applicação do jiquirity e portanto ser contrapudcente o resultado alcançado; 2.º ao mandar que o doente continue em casa, durante muito tempo, a usar do jiquirity, em *macerado fráquissimo* e por isso reputado sem

perigo, o que não é verdade segundo a nossa experiencia nos tem mostrado.

Em conclusão :

O *jiquirity* nas mãos de quem o *saiba* applicar é um agente de inestimavel valor no tratamento da verdadeira conjunctivite granulosa.

PREMIO MONTYON.—O premio Montyon, que é um dos mais apreciados em França, e que, até aqui, tem sido sempre concedido aos auctores de obras de verdadeiro merito, foi ultimamente adjudicado aos srs. Dieulafoy e Krishaber.

Vamos reproduzir integralmente a opinião, que da memoria d'estes auctores, os socios da secção de medicina e cirurgia encarregados do parecer, apresentaram á Academia de sciencias de Paris.

Entre as opiniões de character popular, uma ha, que considera a phthisica como eminentemente contagiosa e em vista d'isso ha povos, que levam as suas precauções até queimar as roupas, que os phthisicos usaram nos ultimos dias da sua vida. Grande numero de praticos participam d'este modo de pensar e restringem, por forma extraordinaria e durante muito tempo, os meios de communicação, com que tão terrivel enfermidade poderia transmittir-se;—todavia, apesar de importantes trabalhos, o contagio não tem sido comprovado pela observação clinica.

Em 1865, um medico francez, Villemin, recorreu á experimentação — varios coelhos a que inoculára productos pathologicos, de homens phthisicos, morreram em plena tuberculisação, dos orgãos pulmonares e outros.

Muitos sabios que repetiram estas experiencias, não só inocularam as materias tuberculosas, como tambem o leite, o sangue, o succo muscular, as secreções e as serosidades normaes ou pathologicas; fizeram ingerir aos animaes productos tuberculosos, fizeram com que respirassem ar carregado de particulas tuberculosas, etc.

Os resultados obtidos deram pé a interpretações contradictorias e ainda que, aos olhos da grande maioria dos medicos, se